

## O turista e o viajante

Será que sabemos viver? Em tempos turbulentos de final de ano Psicanalistas, terapeutas e todas as pessoas que lidam com o sofrimento humano são unânimes em reconhecer que o final do ano é uma época particularmente perigosa. Há muita angústia no ar! A “loucura” deste período se equipara, segundo estudiosos, às angústias do domingo à tardinha e à euforia das sextas-feiras. Estas situações estão associadas ao risco interior sentido em virtude de forçarem a “quebra da rotina”; à organização do tempo e pela variação caótica dos encontros e desencontros que poderão haver. Assim como as sextas e as segundas-feiras, o final de ano marca um ponto de passagem, com a diferença da localização temporal indeterminada.

Para uns o final do ano começa em outubro, para outros no Natal e há os que confundem a loucura do final do ano com a solução mágica das férias perfeitas! Toda a angústia do que fazer, quando e como descansar e se desligar parece encontrar conforto no reinício do ano letivo, onde tudo se acalma e entra novamente na rotina.

Definido parte do drama do final do ano vem a questão do turista, do viajante e daquele que apenas desloca sua rotina para outro lugar. Este último tem a ilusão de que faz repouso, mas não consegue se desligar dos problemas familiares e situações vividas durante o ano. São aqueles que apenas levam para outro ambiente o mesmo estilo de vida do ano todo.

No entanto, temos aqueles que, para aproveitarem as férias resolvem fazer uma bela viagem. Portam-se como turistas. Turista é aquele que passa por muitas coisas, coleciona cartões postais, fotografias e não se aprofunda. Ele quer conhecer! Como aquelas pessoas que passam pela vida, olham tudo, admiram e fica por isso!

Já o viajante vive sua jornada com atenção e cuidado. Está disposto a degustar o sabor local muito mais do que colecionar suvenires. O viajante sente a cultura local, parece não ter medo de viver! Paralelo a isto viaja internamente a cada nova paisagem, recorda-se faz associações, quer descobrir. Está de bem consigo mesmo!

Há pessoas que viajam o mundo e só comem sanduíches de uma grife famosa, por exemplo, em nenhum lugar experimentam a comida local. Isto é um sinal claro do boicote às situações novas. Fica perigoso experimentar algo diferente do conhecido.

O mais interessante é que há pessoas que aproveitam a vida sem ir muito longe e continuam no mesmo lugar. Qual a diferença então? Viajar por dentro de si mesmo, ler um bom livro, reunir-se com amigos, aproveitar cada minuto da vida fazendo coisas prazerosas fora do habitual. Saber viver com os recursos de que dispõe e sentir-se feliz é uma arte! Sair da rotina sem sentir-se ameaçado com medo de perder o controle da vida, é fazer as pazes com o tempo!

Chamamos de tempo as diferentes noções que surgem de ordenação de universos legais que se dispõem de maneira particular. Assim, não há regras para viver! A ordenação de cada um nos espaços se estabelece por um processo específico, de um antes e um depois que consuma nossa condição humana. Cada um encontra no seu tempo uma forma mais livre de consumir a travessia das férias.

Dra Magda Mello  
Psicóloga Clínica/ Psicanalista  
Doutora em Psicologia

